

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

CARACTERIZAÇÃO DE PEQUENAS CRIAÇÕES DE SUÍNOS NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA: aspectos socioeconômicos e manejo nutricional

Marlon Sares GOMES*¹, Brenda de Oliveira MENDES¹, Tielle da Luz MELO¹, Raquel da Silva LIMA¹, Claudenilde de Jesus Pinheiro COSTA¹, Suene Rafiza Santos SOUSA¹, Danilo Cutrim BEZERRA¹, Nancyleni Pinto Chaves BEZERRA¹

*autor para correspondência: longomes@hotmail.com

¹Universidade Estadual do Maranhão, UEMA, São Luís, Brasil

Abstract: The study aimed to characterize small farms of pigs in São Luiz City - MA focused on aspects related socioeconomic and nutritional. The research included a quantitative epidemiological study, with descriptive design. Included in the study designs with up to 50 matrices and creators with total family income or partly generated by pig production. Interviews were conducted, and the pork creations visited to collect data on the producer and creation. The results demonstrate that pig farming in the study area presented a profile of subsistence with family labor employment. The quantity of pigs ranged 15-250 animals, and producers had little schooling. Findings revealed the need to implement a public policy for the pig farmers in the region.

Palavras-chave: family farming, handling, system of creation, swine

Introdução

No Brasil, existem granjas suinícolas que utilizam tecnologia avançada, apresentando níveis similares aos praticados nos países desenvolvidos. Porém incipiente atenção tem sido voltada à criação de suínos como uma atividade de subsistência familiar, apesar dessa, exercer papel de grande importância socioeconômica, sobretudo, para os pequenos produtores rurais (SILVA FILHA et al., 2008).

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) destaca que no Nordeste, a suinocultura tem importância social e econômica expressiva para os Estados da Região, detendo um rebanho de 5,86 milhões de suínos, o que equivale a 15,10% do total do rebanho brasileiro.

Estudos sobre a suinocultura no Nordeste e, especialmente no Estado do Maranhão, ainda são escassos, em decorrência de a exploração ser exercida, em sua maioria, por pequenos produtores e agricultores familiares, sem ligação com empresas, cooperativas ou associações.

Conhecer e analisar aspectos da suinocultura local auxilia os produtores e os profissionais da área no reconhecimento da sanidade do rebanho, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento do problema. Um bom diagnóstico situacional das condições das criações, por meio de estudos observacionais dos principais problemas e aplicação de questionários, é importante para um planejamento efetivo e direcionamento de ações objetivando a melhoria da produção. Portanto, há a necessidade premente de um maior grau de detalhamento de algumas particularidades destes produtores.

Assim sendo, a presente pesquisa teve por objetivo caracterizar pequenas criações de suínos na Cidade de São Luís – MA focados em aspectos socioeconômicos e nutricionais dos animais, e com isso contribuir para o entendimento de suas demandas.

Material e Métodos

O estudo foi desenvolvido na Cidade de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Como universos populacionais dessa pesquisa foram considerados pequenas criações de suínos. No entanto, para a formação da amostra, foram incluídas no estudo, apenas criações com até 50 matrizes e criadores com renda familiar total ou parcialmente gerada pela produção de suínos, de acordo com Rached (2009). Dessa forma, foram selecionadas 10 criações de suínos.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Para a identificação das referidas criações foram levantadas informações junto à Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão e da Secretaria Municipal de Agricultura Pesca e Abastecimento.

Para a caracterização das criações de suínos foi realizado inicialmente visitas às propriedades para inspeção *in loco* e aplicação de questionários por meio de entrevistas. Foram utilizados questionários semiestruturados envolvendo dados quantitativos e qualitativos. A aplicação desses foi realizada em todas as propriedades por um mesmo entrevistador, condição que objetiva a uniformização da linguagem e interpretação dos dados.

As variáveis estudadas foram divididas em dois blocos de perguntas: dados pessoais do produtor e dados da suinocultura (referentes especificamente ao manejo alimentar).

A concordância de participação na pesquisa foi registrada em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido específico, entregue aos participantes, que, após exposição, leitura e esclarecimento das dúvidas, foram assinados em duas vias.

Os dados obtidos dos questionários foram processados, seguidos de análise e interpretação. As informações foram armazenadas em bancos de dados do *Excel*, ordenadas de maneira a permitir uma boa visão do conjunto das variáveis e a realização das análises estatísticas descritivas, com as frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussão

O presente estudo revelou que os produtores de suínos amostrados da Cidade de São Luís – MA apresentam suas criações classificadas como de subsistência, sem tecnificação e envolvendo mão de obra familiar. Nenhuma das propriedades visitadas mantinha vínculo de integração com a indústria suinícola.

O quantitativo de suínos nas criações avaliadas variou de 15 a 250 animais, e 55% das propriedades tinham menos de 100 animais. Essa constatação também foi

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

percebida em um estudo realizado por Marinho (2009), que observou nos estabelecimentos rurais do Sertão Sergipano um quantitativo de 30 a 500 suínos e um sistema produtivo de subsistência, desenvolvido pela agricultura familiar associada ao baixo investimento econômico e técnico.

Os resultados do presente estudo demonstram que a atividade suinícola na Cidade de São Luís - MA é predominantemente feminina (n= 8; 80%) e a maioria dos produtores (60%) está compreendida na faixa etária de 41 a 60 anos. Quanto à escolaridade, medida pelo número de anos de estudo, constatou-se que os produtores apresentavam pouca escolaridade, sendo analfabetos (30%), com um a quatro anos de estudo (30%) e com cinco ou mais anos de estudo (40%).

Quanto à renda familiar, apenas 20% destes tinham renda superior ou igual a cinco salários mínimos. Tal achado corrobora com Silva Filha et al. (2008) ao observarem que famílias que exercem a mesma atividade no Estado da Paraíba eram de baixa renda e sobreviviam de diversas pequenas fontes, adquiridas concomitantemente à criação de suínos.

Dos produtores pesquisados, 70% (n= 7) estão no ramo da suinocultura há mais de 20 anos, o que mostra uma vivência longa com a criação dessa espécie animal. E, esta é a atividade principal para 40% (n= 4) dos produtores entrevistados, portanto, de relevante importância econômica para estas famílias que dependem parcialmente ou integralmente da criação desses animais para o seu sustento.

Os resultados demonstraram que 100% (n=10) das pequenas criações de suínos avaliadas na Cidade de São Luís empregam o sistema de criação intensivo (confinamento). Referente ao número de pessoas envolvidas na lida com os animais, em 10% das propriedades apenas uma pessoa estava envolvida nessa atividade, em 60% duas a três pessoas e, em 40% três pessoas ou mais pessoas. Nenhuma das propriedades visitadas possuía infraestrutura para higienização, desinfecção ou qualquer forma de barreira de proteção para as criações, apesar de algumas possuírem estruturas como pé-de-lúvio, mesmo que sem uso aparente. E,

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

em todas as propriedades era comum o fluxo de suínos de outros criadores, principalmente, por meio da aquisição de animais para o rebanho.

As instalações nas quais são criados os suínos na Cidade de São Luís - MA são em sua maioria (90%) de alvenaria, porém não atende aos parâmetros desejáveis para otimizar a produção. Marinho (2009) cita que esta realidade acompanha a maioria das criações do Nordeste, que é oposta à encontrada nas regiões Sul e Sudeste do país, onde é praticada a suinocultura industrial.

Foram observados a utilização de diferentes tipos de alimentos aos suínos nas propriedades avaliadas, entre eles: (i) restos ou sobras de alimentos provenientes de restaurantes – situação observada em 40% das propriedades; (ii) ração produzida na propriedade (40%); (iii) resto de comida e ração comercial (10%); e, (iv) ração comercial (10%). Quanto à frequência no fornecimento de alimento entre as propriedades, observaram-se duas situações diferentes. Na primeira, em 40% das criações eram oferecidos alimentos apenas uma vez ao dia e, na segunda, em 60% das propriedades duas vezes ao dia (manhã e tarde).

No quesito qualidade da água, apenas 40% (n= 4) das propriedades utilizavam água clorada, esta advinda em 100% do abastecimento público. Amaral et al. (2005) ressaltam que a água é uma das principais vias de transmissão de patógenos aos animais domésticos, em especial bovinos, suínos e aves, constituindo um fator importante, tanto à economia, pois pode acarretar prejuízos econômicos, às vezes, elevados, como à saúde pública, pois muitos dos seus agentes causais podem ser transmitidos ao ser humano.

A frequência de higienização das instalações de todas as propriedades ocorria diariamente, porém apenas uma vez ao dia. Os efluentes líquidos e os dejetos dos animais de algumas propriedades eram jogados diretamente no solo, sem tratamento prévio, outras em fossas, e apenas uma das propriedades realizava o tratamento dos dejetos.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Conclusão

Com base nos resultados desta pesquisa, pode-se concluir que as pequenas criações de suínos avaliadas na Cidade de São Luís - MA apresentam um perfil de subsistência com baixo nível de tecnificação, emprego de manejo de forma rústica e mão de obra basicamente familiar. É necessário o estabelecimento de medidas de estímulo às pequenas criações na área estudada por meio de políticas públicas voltada aos produtores de suínos da região, para assim deixar de ser apenas uma atividade de subsistência e passar a gerar maiores rendas para as famílias produtoras.

Referências

- Amaral, L. A.; Rossi Jr., O. D.; Nader Filho, A.; Souza, M. C. I.; Isa, H. 2005. Água utilizada em suinocultura como fator de risco à saúde humana e animal. *Ars Veterinaria* 21(1): 41-46.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. Censo Agropecuário. Disponível em:<www.ibge.gov.br/estado>. Acesso em 30 de abril de 2018.
- Marinho, G. L. de O. C. 2009. Caracterização da atividade suinícola desenvolvida pelos produtores familiares de queijo em Nossa Senhora da Glória, semiárido sergipano. Dissertação (M.Sc.). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.
- Rached, R. Z. 2009. Caracterização de pequenas criações de suínos no Estado de São Paulo. Dissertação (M.Sc.). Instituto Biológico, São Paulo.
- Silva Filha, O. L.; Pimenta Filho, E. C.; Souza, J. F.; Oliveira, A. S.; Oliveira, R. J. F.; Melo, M.; Melo, L. M.; Araújo, K. A. O.; Sereno, J. R. B. 2008. Caracterização do sistema de produção de suínos locais na microrregião do Curimataú Paraibano. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal* 9(1):07-17.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:

